CONHECIMENTOS UTEIS.

INDUSTRIA ALGODOEIRA.

97 Houve tempo em que a industria do algodão floresceu aqui em Lisboa brilhantemente. Havia então uma fábrica de tecidos de algodão na Cordoaria, outra no Campo-pequeno, ainda outra na Fonte-da-pipa; todas costeadas por conta do Estado, e onde se fabricavam tecidos de algodão de todas as qualidades, panno adamascado (toalhas e guardanapos) sarja de todas as côres, setinetas, cotins e riscados; colxas como as inglezas; fileles para as bandeiras; córtes de pantalonas, meias e luvas, beatilhas; muitas incommendas para o paço e real-familia, como córtes de pantalonas de seda e de cadarço etc.; mantas e meias para a tropa, optimos cobertores, camizas e calças de malha etc. etc. D'estas não resta nenhuma hoje: os seus bellos ingenhos de fiação e tecidos, ricos teares e muitas machinas de superior delicadeza — tudo foi abandonado, e tem sido vendido...

Em logar d'estas fabricas nacionaos algumas se teem estabelecido de particulares; mas em ponto pequeno, e a não ser a de *Xabregas*, que me parece que prospéra, de nenhuma outra sei em maior escalla. Nos últimos números porém do 'Periodico dos Pobres no Porto' incontra-se um como annuncio, ratificação da notícia que se acha nas columnas da REVISTA anterior, por onde consta da creação de uma fábrica em ponto grande, toda destinada á industria algodoeira, de que muito se carecia e de cujo estabelecimento damos o parabem á industria portugueza.

Eis aqui o que se lê no Periodico a que me referi:

FIAÇÃO DE ALGODÃO A VAPOR NO PORTO.

Ha muito tempo que se sente n'esta cidade a vantagem que lhe resultaria, assim como ao paiz em geral, do estabelecimento de uma FABRICA PARA A FIAÇÃO DE ALGODÃO.

Este louvavel pensamento, quer por timidez, quer por descuido de quem originalmente o concebeu, não tem sido realizado, porém está a ponto de ser levado a effeito, estando formada uma Companhia forte, com o fim especial de montar uma FABRICA A VAPOR PARA A FIAÇÃO DE ALGODÃO, e denominada «CONCORDIA.»

O beneficio immediato será a occupação de grande número de braços industriosos que por falta de trabalho são inuteis ou pesados á sociedade. A navegação tambem utilizará muito na importação do algodão em rama, e finalmente os nossos fabricantes tirarão proveito no menor custo do fio, que tão caro lhes fica por via de Inglaterra.

O extraordinario desinvolvimento que tem tido a industria portugueza na última dezena, sendo hoje o consummo do algodão em rama TRINTA vezes, e o de fio TRES vezes mais que em 1834, e sôbre tudo a PROSPERIDADE DE IGUAES FABRICAS em outros pontos do reino, promettem um lucro razoavel aos accionistas d'esta Empreza.

As acções são de 100$000 rs. cada uma, e até estar montada a fábrica não serão exigiveis mais que QUARENTA POR CENTO do seu valor nominal. Quem pertender associar-se a ésta Companhia poderá vêr os seus Estatutos no escriptorio do Sr. Eduardo Moser, na rua nova dos Inglezes n.° 58 e 59.

AGOSTO — 14 — 1845.

A GRANDE LINHA VERTEBRAL DOS CAMINHOS DE FERRO NA EUROPA.

98 O Jornal dos caminhos de ferro, 'francez, diz o seguinte:

« Considerando a carta do nosso continente, onde traçâmos exactamente todas as linhas de carris-de-ferro á proporção que ellas são projectadas, postas em execução, ou abertas ao transito nos diversos paizes, vemos que uma grande linha vertebral se fórma hoje desde a foz do Tejo até Kænigsberg, capital da Prussia oriental.

Aqui damos os detalhos dos ramos que compõem ésta linha gigantesca:

1.° De Lisboa a Madrid: projecto de uma companhia anglo-lusa-hispanhola, kilometros.	560
2.° De Madrid a Bayonna, passando por Pamplona: projecto de uma Companhia ingleza.	400
3.° De Bayonna a Bordeus: projecto de muitas companhia em concorrencia (excepto a parte entre Bordeus e Teste-de-Buch, ja em transito)	180
4.° De Bordeus a Orleans: em execução	460
5.° De Orleans a Paris: ja feito	153
6.° De Paris a Valenciennes, chamada a grande linha do Norte: em construcção por conta do Estado	336
7.° De Valenciennes a Bruxellas; parte ja em transito e executada pelo govêrno belga	84
8.° De Bruxellas a Liège; executada pelo govêrno belga.	76
9.° De Liège a Aix-la-Chapelle e Colonia: ja transitado	166
10.° De Colonia a Brunswick: em construcção.	336
11.° De Brunswick a Berlim: ja acabado.	160
12.° De Berlim a Stettin, sôbre o Baltico: ja acabado	144
13.° De Stettin por Dantzig a Kænigsberg; em construcção por conta do govêrno prussianno.	385
	3,420

Ésta grande linha europea de Lisboa até Kænigsberg, por Madrid, Bayonna, Bordeus, Orleans, Paris, Bruxellas, Colonia, Brunswick, Berlim, Stettin, póde ainda ser abbreviada com algumas rectificações. »

COLLEGIO DE APRENDIZES DO ARSENAL DO EXERCITO.

99 Muito acertadas e judiciosas são as observações lançadas no artigo 54 do n.° 5 da REVISTA ácerca da nossa industria, e da falta de instrucção scientifica dos artifices; mas em verdade não são ellas de toda justas pelo que respeita ao govêrno; pois deve saber-se que além dos estabelecimentos publicos mencionados n'aquelle artigo temos outro que, com mais simplicidade e menos apparato, está franqueando conhecimentos theoricos aos cidadãos da classe dos artifices que os quizerem tomar: é elle o collegio dos aprendizes do arsenal do exercito.

Compõe-se este collegio de sessenta mancebos desvalidos, sustentados e vestidos pelo Estado, com a pensão diaria de 190 réis, para aprenderem um dos officios em que se trabalha no mesmo arsenal; e admitte pensionistas externos que paguem a prestação mensal de 3$600 rs. com vestido e calçado, e de 4$800 sem a última condição. Teem todos elles aula de pri-

meiras lettras, e de geometria pratica e desenho linear, que frequentam duas horas por dia antes de entrarem pela manhan para as officinas; e são éstas aulas francas para os demais aprendizes e officiaes do arsenal, e tambem para discipulos externos que as queiram frequentar.

Contam-se na primeira 101 discipulos de todas as clases; e na segunda; que foi aberta a 5 de fevereiro de 1844, cursam 85; sendo 40 pensionistas do Estado, 11 pensionistas particulares, 22 aprendizes das officinas, 6 officiaes d'estas, e 6 discipulos externos. Ambas estão debaixo da direcção do Sr. João Manuel Cordeiro, capitão do estado-maior d'artilheria; o qual formou um compendio das materias proprias seguindo e methodo de Mr. Francoeur, e por elle lhes expplica as lições na segunda; e até dá á alguns noções de grammatica portugueza e franceza para intenderem os livros d'este edioma.

Animam-se com louvores e premios os que mais se distinguem; e ainda ultimamente por ordens do inspector do arsenal de 10 d'este julho foi nomeado 1.° decurião das duas aulas Carlos Augusto, aprendiz collegial da officina de carpinteiros, e abonado com a gratificação de 40 réis nos dias que fôr presente nas aulas, *em premio da sua applicação e aproveitamento*: ordenando que o producto d'esta gratificação seja mettido em uma caixa economica para assim formar um peculio ao mancebo quando venha a sahir do collegio. Ja em outra ordem de 6 de janeiro de 1843 havia o mesmo inspector determinado que a nenhum aprendiz se pagasse carta d'exame para official sem mostrar que sabia ler, escrever, e as quatro operações arithmeticas em numeros inteiros e quebrados; e que nenhum official teria augmento de jornal sem se mostrar habilitado com os preditos conhecimentos: em consequencia da qual ordem não poucos se teem dado a frequentar a primeira aula para se habilitarem afim de obterem o andamento que merecerem.

Temos pois que no arsenal do exercito se franqueiam os conhecimentos scientificos necessarios para formar artifices perfeitos, e que no seu collegio de aprendizes está a pedra angular em que se baseia a instrucção que se está dando gratuitamente a quem a quer tomar. D'este collegio ja fez honrosa mensão o 'Correio Portuguez' em o n.° 574 de 21 de novembro de 1843; e so acrescentaremos que elle vai cada dia apresentando consideraveis vantagens aos que n'elle são admittidos, graças ao zêlo e genio particular do seu benemerito director o Sr. Antonio José Fernandes Braga, que com o maior disvello se emprega todo na sua disciplina e administração.

Cumpre saber ainda que, posto forneça o Estado a pensão de 190 réis diarios, para manutenção de cada um dos 60 aprendizes collegiaes, não se dispende todavia com o costeamento do collegio e aulas todo o producto d'essas pensões; pois no annno de 1843 ficou de sobras a quantia de 610$730 réis e a de 1:203$900 réis em 1844, as quaes reverteram para o cofre do arsenal: e como elles fazem nas officinas obras que teem um valor, reverte este tambem a favor do Estado; e por isso, deduzido este valor e as sobras da somma fornecida, vem a reduzir-se a despeza liquida do Estado com cada um d'esses artifices collegiaes a 56,6 no primeiro dos preditos annos, e a 47 réis no segundo!!! Na verdade com tão insignificante despeza não se podem proporcionar mais vantagens aos artifices; nem mais é preciso talvez dar-se-lhes para o fim proposto. Tudo prospéra quando é dirigido por chefes zelosos, intelligentes, e amigos do bem público: na escolha d'estes é que se requer tino.

Não deixa o nosso govêrno de louvar e condecorar os artifices que entre nós se distinguem. Se el-rei Luiz Filippe condecorou com a Legião-de-Honra o serralheiro que se distinguiu *pelos seus bellos trabalhos metalurgicos*, tambem a Rainha D. Maria II condecorou por decreto de 21 de outubro de 1842 o mestre da officina de instrumentos bellicos e mathematicos do arsenal do exercito, Luiz Antonio Duarte Leitão, *pelos melhoramentos que inventou para os martellos de percussão applicaveis a todas as bôccas de fogo de mar e terra*; e pelo que ja o havia mandado louvar em portaria do ministerio da guerra de 13 d'outubro d'esse anno, publicada no 'Diario-do-Govêrno' n.° 244. Soubemos da condecoração da Legião-de-Honra dada em París, porque o govêrno francez e os seus jornaes publicam por cem bôccas estes e outros similhantes actos de fomento ás artes e officios, e ignorámos a condecoração da Ordem-de-Christo dada aqui em Lisboa porque o govêrno portuguez não lhe deu similhante publicidade, como bem conviria para estimular outros. D'esta falta poderá elle ser talvez censurado, mas de deixar de fomentar a industria, de louvar e instigar os artistas e artifices, e de promover a sua instrucção scientifica, por certo não. Sejamos mais justos. O machinista Gaspar José Marques morreu condecorado com a Ordem-de-Christo; Gaudencio Fontana tem a Ordem-de-Christo e a de Nossa-Senhora da Conceição de-Villa-Viçosa.

Lisboa 31 de julho de 1845.

J. B. da Silva Lopes.

A Redacção não quer dispensar-se de agradecer ao Sr. Silva Lopes as rectificações que se dignou fazer ao artigo 54 do V. vol. da REVISTA; de cujo resultado me glorío, pois ainda mesmo que nada mais alcance bastante é ja haver provocado o que se acabou de ler, e que muito estimo fazer público nas columnas d'este jornal.

ABUSO PERNICIOSO.

100 Na primavera d'este anno fez um proprietario uma sementeira de *sanfoin* ou esparceto, para ensaio, no terreno calcareo da serra de Monsanto, proximo aos 'arcos,' que poderia ter sido de feliz resultado para transformar aquella zona deserta, pedregosa e inteiramente nua de vegetação, n'um prado bello e verdejante, importante para o paiz pelo exemplo, além das vantagens do agricultor.

Este ensaio tinha sido feito methodicamente, e o *sanfoin*, que gosta do terreno calcareo, brotou viçoso e crescia vigorosamente; comtudo um rebanho de cabras destruiu completamente o prado.

Os arrabaldes de Lisboa, principalmente os sitios de Campolide, Monsanto e San'Domingos de Bemfica, estão infestados d'este animal damninho, quasi como em outro tempo, que destrue os pastos, cearas e fazendas mal amuradas, onde se introduzem com auxilio dos cabreiros. Seria pois de desejar que a Camara-municipal, renovando as antigas posturas, evitasse com

todo o rigor a existencia de cabras nos arrabaldes de Lisboa.

ESTRADAS.

101 Estradas.... estradas é o pedido geral de toda a gente, dos grandes e dos pequenos, porque ninguem tem commodidades, nem riqueza, sem viajar facilmente — vender e comprar, conduzindo as mercadorias com probabilidade de grangear lucro.

Nada d'isto temos no nosso paiz: não fallemos dos districtos do reino, que são um sertão; tractemos somente das vizinhanças de Lisboa.

A solicita Camara-municipal promove as obras públicas do seu concelho; mas permitta-nos que lhe lembremos as faltas e erros que se praticam actualmente na feitura das estradas do termo.

Vamos trazer para exemplo a estrada de Caneças, uma das mais frequentadas da gente da capital, e de outras muitas povoações. O logar de Caneças que póder ser o em que se restabeleçam os valetudinarios, e cançados da vida artificial e penosa que soffre a gente de Lisboa, deve ter mais que outras povoações uma estrada que communique com a capital. Mas por descuido, ou necessidade, deixou-se em abandono a maior parte da estrada que vai da ponte, junto á quinta do Lobo, até ao alto defronte de Adaveja. Agora a Camara mandou reparar alguns destroços que havia na calçada junto a Caneças, e continuam os operarios a refazer de novo a calçada defronte de Adaveja.

É dever de todos os que se interessam em que hajam communicações, que é o principal meio de haver prosperidade, de manifestar aos que as dirigem os erros e faltas que ha n'essas obras.

É so ésta a razão porque em principio do mez passado expuz a um benemerito camarista, meu amigo, os antigos erros e faltas que os operarios continuavam a praticar na feitura d'aquella estrada. Em resposta a uma de minhas cartas o meu amigo e Sr. Carvalho disse-me: que tinha de ir ás Caldas e que não podia directamente recomendar as minhas lembranças, mas que as poria em presença de seus collegas. Supponho que se deve á ausencia do meu amigo o esquecimento das minhas reflexões.

Lembrei ao meu amigo, e agora torno a lembrar a todos os que dirigem obras no districto de Lisboa, porque os terrenos são quasi todos da mesma natureza, que o principal êrro que continuam a praticar na feitura da estrada de Caneças, é deixar a calçada em declive para o nascente, d'onde desce de elevados montes toda a chuva que n'elles se deposita, a qual vem toda á estrada, por onde corre grande espaço, em quanto não acha algum dos poucos desaguadoiros que tem; e sendo grande a quantidade de agua que corre na estrada principalmente quando chove muito, deve destruir e descarnar a calçada nos primeiros mezes de inverno. O director da repartição da calçada a quem mostrei o errado systema, que se seguia, apenas me deu como razão de assim se continuar, as ordens de seus superiores, e outras futeis, que escuso referir. Em terreno elevado, como aquelle, a estrada tem para o poente em toda a parte escoantes faceis e rapidos; e por isso basta deixar-lhe declive para esse lado, porque logo que a agua entrar na estrada sahirá immediatamente, atravessando sómente a largura d'ella; não podendo nunca correr ao longo porque a inclinação que tem ao poente a fará descer toda rapida e brandamente, que é o escencial para se conservarem as estradas. Em todos os terrenos como este pedregosos e areentos, com rapidos e faceis escoantes, é de luxo somente e muito despendioso, fazer as estradas convexas, ou ovadas, porque este systema é so proprio para as estradas dos paizes planos ou d'aquelles em que as aguas não tem escuadoiros tão faceis para sahir. Dizem os homens que trabalham na estrada, que continuam a fazel-a pelo methodo antigo para não se arruinar do poente, se ella fosse toda para ahi inclinada. Disse-lhes, e agora repito, que em terreno pedregoso, compacto, e todo inclinado, ainda que n'elle rodassem carros de 80 quintaes, como succede nas estradas da França e Inglaterra, nunca arruinariam a estrada, o que muito menos acontecerá com os carros d'aquelles sitios que podem levar pesos, apenas, de sessenta arrobas. Ainda é tempo de reparar com insignificante despeza a continuação dos antigos erros.

Penso que apenas estarão construidas vinte ou trinta varas da calçada velha; e por isso deve elevar-se o declive, que n'ella deixaram para o nascente, de fórma que a estrada fique toda com declive para o poente, desviando d'este lado todas as pedras e intulho, que tenha, para que a agua nunca ache impedimentos e possa sahir, e fazer somente o transito de atraveçar alguns palmos da estrada. Como ésta estrada é muito larga, e tem margem para se fazer mais larga ainda, convem, e é de grande interesse e immensa utilidade, que se deixe ao nascente da estrada um caminho mais elevado formado de pedra quebradiça, a que nas ilhas dos Açores chamam bagazina de que a maior parte da estrada está cheia, para transitar com mais commodidade a gente de pé e de cavallo, que é transito quasi geral n'esta estrada e na maior parte das do termo. Em paiz montanhoso e com as qualidades indicadas, é facil e pouco dispendioso o estabelecimento de pequenos passeios, a que nas provincias chamam carreiros, sem que se lhes lance pedra, para darem facil e commodo transito á gente de pé e de cavallo. Assim como em muitos logares da estrada de Caneças existem estes carreiros, muito lizos e bem conservados, sem que a destruidora mão dos homens lhe tenha mettido a calçada incommoda e mortificante, convem fazer outros em toda a estrada; para o que bastará tirar as pedras em que elles se deverem constituir, enchel-os, ou tornal-os elevados com bagazina, cascalho miudo e granito, de cujos materiaes são abundantes ambas as margens da estrada. Formados assim os pequenos caminhos, e havendo o cuidado de não deixar aguas a correr por elles, frequentissimo transito os calcará, e solidará de modo que sejam melhores, e mais duraveis, que os conservados pela natureza ha centos de annos sem artificio algum. Na estrada de Caneças, e em muitas outras, que tiverem como ella tão bons materiaes dos lados, podia dispensar-se em partes a calçada, e em outras lançar pelas calçadas arruinadas a pedra miuda e mais materiaes proprios, dando-lhes sempre elevações e declives convenientes, para que as aguas se retirem rapidamente das estradas. Se estes trabalhos forem feitos com cuidado e intelligencia não so a estrada de Caneças, mas outras muitas se reformarão com faci-

lidade e pouca despeza, e ficarão reparadas e bem conservadas por muitos annos; accrescendo a economia immensa que resultará aos que transitam, que lucrarão em materiaes de ferro, de calçado, e de muitos outros, sem que esqueça o muito menor consummo de tempo nas jornadas, que se empregará produzindo e trabalhando em logar de andar nas estradas. Ésta idea não deve esquecer em tempo algum.

Se os senhores camaristas attenderem ás indicações que tenho exposto, estou certo que a jornada de trez e quatro horas de Lisboa a Caneças se fará em duas; e ja se conhecem os lucros e grandes vantagens que resultarão a tamanhas povoações de pouparem uma e duas horas de tempo, que empregarão nos officios, nas artes, e em todos os trabalhos, de que se tiram lucros em logar de se consummir o tempo improductivamente pelas estradas.

Em uma calçada tam mal construida como é principalmente a que está fronteira a Adaveja ha tambem a falta de não se terem feito em muitos logares da estrada canos que recebam as aguas, os quaes devem sempre haver, não so para escoar, sem entrarem na estrada, as grandes quantidades de aguas, que vertem os montes e as dos riachos, mas para se reformar a feia e má construcção das elevações de pedra grossa, que costumam formar nas estradas, cujas elevações não evitam que as aguas corram nas estradas, e fazem impedimentos e difficuldades no transito, principalmente de carros. Nas estradas como a de Caneças estes canos são faceis de construir e de pouca despeza, pois que bastará que sejam construidos com as pedras que estão dos lados da estrada, havendo-as ahi de todas as dimensões para este fim.

Concluirei pedindo aos senhores camaristas que observem pessoalmente, e mandem, quando não poderem, pessoas intendidas indagar dos terrenos em que se fazem construcções e reparações de estradas, para que se forem terrenos taes que dispensem as calçadas, determinem que não se continuem a fazer. Para esclarecimento daremos um exemplo. — A estrada que vai da igreja de Bemfica para a quinta do Lobo e Caneças, não tem nem um bocado de calçada nas elevações, achando-se liza, sem pedras, e tão bem conservada que parece melhor que uma estrada feita de novo o que é certamente devido á natureza do terreno, que possue escoantes faceis dos lados, e absorve facilmente as aguas que se lhe depositam. Muitos terrenos d'esta natureza ha não só na estrada de Caneças, mas em muitas outras; por isso logo que se verifique a natureza do terreno com propriedades identicas, é muito conveniente eliminar d'elles as calçadas.

Do exposto parece-me deduzir-se: que os que mandam fazer estradas e caminhos não devem entrevir somente nas obras, dando dinheiro para se fazerem, sem interpor a sua reprovação nas malfeitorias de seus operarios:

Que os que gastam e dispendem nas estradas podem com conhecimentos praticos, bom senso, e observação dos terrenos, determinar o modo mais proprio e economico de se construirem; evitando os erros, desordens, e desperdicios, que constantemente se praticam:

Que em paiz de montanhas e elevações, como o districto de Lisboa, não se podem adoptar todas as regras geraes que se dão para a construcção de estradas em paizes planos, devendo-se principalmente adoptar a construcção de caminhos que as pessoas que andam a pé e a cavallo os possam percorrer rapida e commodamente:

Que a principal sciencia e cuidados dos constructores e directores de estradas, devem ser o de desviarem as aguas das estradas, e de conhecerem a natureza dos terrenos para adoptarem a calçada de pedra grossa, o macdamisado, ou exterminio de toda a pedra nos caminhos que bem se conservam sem ella. Mas se os directores não tiverem este cuidado, os operarios seguirão a velha costumeira sem nada melhorar, e até sem nos ficar a doce esperança de termos communicações faceis e boas.

Pereira Brandão.

MORDEDURA D'ANIMAES PEÇONHENTOS.

102 Tendo sido um inglez mordido no esophago por uma vespa, que estava dentro de um copo de cerveja e que elle não tinha visto, um amigo seu, presente, lhe salvou a vida, fazendo-o beber, a pequenos tragos, uma porção de sal-commum diluido na menor quantidade de agua possivel. Os symptomas aterradores, que se haviam manifestado, desvaneceram-se quasi repentinamente.

A applicação d'um pouco d'alcali volatil, é, sôbre todos, o melhor remedio que se conhece para a mordedura de animaes peçonhentos. Se não se podér incontrar o alcali poderá ser substituido pela potassa, cal-viva, cinza, ou finalmente pela greda, que deverá ser applicada, diluida n'uma gôta d'agua, sôbre o logar mordido.

(*Dic. des Ménages.*)

RECOVAGEM. *

103 Cada vez se torna mais arriscado o progresso n'esta investigação. A sua realidade mesmo para a França padece dúvidas. M. Navier escreveu ha ja 10 annos, e desde então para cá tem-se alterado muito o systema das communicações com o augmento da canalização e introducção dos caminhos de ferro; o que tudo tem alli barateado os preços das conducções. Como se não bastasse a transição em que n'este momento está a viação n'aquelle paiz, a applicação dos seus dados para a de Portugal offerece novas difficuldades. A ruindade, e mesmo a falta, de caminhos, o modo dos nossos transportes ás costas de animaes, a incommunicabilidade, a variedade de preços, são outras tantas especies que concorrem para impossibilitar um termo medio verosimil.

É coisa notavel, a respeito de qualquer resultado geral que se queira prefixar entre nós, ser elle impossivel de alcançar n'um paiz tão pequeno! Um exemplo entre muitos. Ninguem que tenha andado pelas nossas provincias póde ter deixado de observar a variedade que ellas guardam entre si nos alimentos e no vestuario. Percorre-se a Inglaterra toda, e em toda ella se vê a mesma uniformidade. Em 1841 calculou-se, que de todos os seus habitantes, que eram 15,000,000, haveriam 20,000 so, que não comêssem pão de trigo.

Mas deixando este incidente de parte, posto que vitalmente prende com o assumpto que nos occupa, e en-

* *Continuado de pag. 75.*

trando, conforme fôr possivel, na avaliação que se pertende approximar sôbre o dispendio que a nação faz na recovagem dos seus generos, principiaremos por extractar o seu custo em França, segundo o que vem na obra ja citada. Esta obra é ja um pouco super-annua, mas para não amontoar inconvenientes, com a intercalação de factos supervenientes depois da factura dos caminhos de ferro, não nos affastaremos do seu texto, que assim mesmo é sempre, por ora, mui moderno para Portugal — que se hade dar por muito feliz quando chegar a ter as suas estradas no mesmo estado em que ellas lá estavam ha 10 annos.

Segundo Mr. Navier em 1835, andavam pelos caminhos vicinaes os 173 milhões de toneladas de generos meia-legua franceza, a qual elle reputava a meio franco, que são francos 86,000,000, e dos 173 milhões, abatendo 127, os 46 que ficam andariam termo medio, agua e terra, 15 leguas francezas a 1 franco por legua, que vem a ser mais 465,000,000 de francos — total 551,000,000. Se reduzirmos estes francos a réis, teremos, sendo cada franco a 160 rs. que é o par, a quantia de 88,760 contos.

A tonelada franceza ja se disse que tem 2,167 arrateis ou reduzindo, 67 arrobas portuguezas, d'onde, se 1 tonelada franceza custa 160 rs. para transporte, 1 arroba portugueza custará 2 rs. 68 avos. (67.160:1.2.38.)

A legua franceza tem 4,000 metros, a legua portugueza, segundo as taboas ja mencionadas de La-Croix, 6,173 metros, logo os 2.38 rs. tem de ser accrescentados na mesma proporção; pelo que cada legua portugueza, se a recovagem em Portugal custasse o mesmo que custa em França, sahiria a 3 réis e 67 avos. Mas a recovagem em Portugal, termo medio, é certamente mais cara do que 3 réis 67 avos por legua; senão é ver o n.º 46, 10.º da 4.ª serie, 18 de agosto de 1842, d'este mesmo jornal, em que ja tratei d'esta materia. Eu não a subirei comtudo por não dar occasião a ser arguido de exaggerado.

Por este preço custará a recovagem dos 5,34 milhões de toneladas francezas, ou 361,598,100 arrobas portuguezas, em quanto anda pelos caminhos vicinaes .(6,173.3,67:2»000) a 1.19 rs. por $\frac{1}{3}$ leg. port. rs. . . . . 430,301»739

E a recovagem geral na proporção franceza de 86 para 465, rs. . 2.354.003»631

Rs. 2.784.305,,370

Esta somma dividir-se-ha na seguinte proporção pelas provincias, a saber:

Minho	681	contos
Traz os Montes.	249	
Beira.	892	
Extremadura	625	
Alemtejo	227	
Algarve.	106	
	2780	
Fracções para integrar . . .	4	
	2,784	contos.

Parece não ser nada, mas aqui estão perto de 3,000 contos de réis que o povo despende sem o perceber, e que eu estou na convicção intima seguro de ser muito mais; os quaes certamente se podiam reduzir de um terço e tambem de metade; mas que ficam no que estão porque ninguem se quiz até agora embaraçar com o melhoramento das nossas communicações, entretanto que todos bradam e troam por qualquer minudencia que lhe carregam de impostos para occorrer ás despezas do thesoiro.

Eu tenho sido o primeiro a suscitar a desconfiança contra a verosimilhança das minhas computações, e não tenho querido invocar para ellas nenhum credito, e comtudo creio, guardada a latitude devida em uma tal discussão, que ellas não são cerebrinas. A proporção que o orçamento tem com a recovagem em França é de 0.42, em quanto que, segundo os calculos que tenho estudado, não é para Portugal senão de 0.24; isto é: se a recovagem importa á França como 100 em relação ao seu orçamento, a nossa por éstas minhas contas não vem a importar senão 57; isto é: pouco mais de metade do que ella importa á França.

Os transportes são grande objecto na economia de todas as nações. Em Inglaterra onde ha mais dados estatisticos para se chegar a uma certeza n'esta materia, montaram elles a 30,400 contos, apezar da area territorial não ser mais de 50,210 milhas, ou $\frac{1}{4}$ parte da da França, ter a metade da população d'esta; ser uma ilha e portanto ter muito mais navegação que é mais barata para conducções; as suas estradas serem as mais perfeitas que ha, e ter ja quasi todos os caminhos de ferro de que ha de precisar.

Os problemas numericos occupam-nos pouco ou nada, por ora. Mas ou nós havemos de vir a elles, ou havemos de continuar a jazer estacionarios na penuria de que todos os dias fallâmos—mas so fallâmos. Se a arithmetica por todos os modos e fórmas não é introduzida em todas as phazes da nossa existencia social, sessão apoz sessão legislativa. . . poderão ser decretadas leis; mas umas para annular as outras, sem que d'ahi venha senão mais papel inutilisado. A perda do tempo e o damno que se faz com essa vaga legislação é incalculavel.

Torna-se um elemento obrigado, na educação de todos, o dos algarismos, assim como a sua applicação a todas as occasiões da vida. Não se julgue d'aqui que eu assumo pertenções de materializar os nossos estudos; eu quereria so que houvessem bases certas para o discurso.

A França, a Inglaterra, a Allemanha, não materializam mais do que nós; de lá nos vem todos os systemas metaphysicos, mas isso não tira que não reduzam tudo a numeros. Esta nova inclinação é que tem feito os prodigios do presente seculo, sem que nós porém a tenhamos appropriado. Se não fosse ésta nova especie de instrucção que elles incetaram, a industria e portanto a riqueza daquellas nações, não tinha dado um passo, e estaria onde está a nossa.

Em 1842 passou uma lei que mudou o systema fiscal das alfandegas em Inglaterra; não eram passados mais de dois annos, ja um membro, dos mais conspicuos do govêrno, publicava uma estatistica dos seus effeitos.

No seculo passado, ou entre nós, havia de se divagar sôbre a medida, mas nunca se havia de ter precisado do seu influxuo.

Tranquillos todos pelas demonstrações que acabavam de conhecer, a opposição calou-se e o governo

reiterou providencias no mesmo sentido: e a Inglaterra que até alli tinha sido tão pertinaz nas suas restricções commerciaes passa a abandona-las quasi todas.

Analyses e informações como éstas que acabo de notar, e que nos outros paizes sahem á luz sem conto, é que nós precisâmos. Tambem carecemos de instituições academicas, mas que nos apresentem outros programmas que não seja o da nossa Academia-Real das Sciencias em 1842.

C. A. da Costa.

PARTE LITTERARIA.

VIAGENS NA MINHA TERRA.

CAPITULO VIII.

Sahida do Cartaxo — A charneca. Perigo imminente em que o A. se acha de dar em poeta e fazer versos. — Ultima revista do imperador D. Pedro ao exército liberal. — Batalha de Almoster. — Waterloo. — Declara o A. solemnemente que não é philosopho e chega á ponte da Asseca.

104 Eram dadas cinco da tarde, a calma declinava; montámos a cavallo, e cortámos por entre os viçosos pampanos que são a glória e a belleza do Cartaxo: as mulinhas tinham refrescado e tomado ânimo; breve, nos achámos em plena charneca.

Bella e vasta planicie! Desafogada dos raios do sol, como ella se desenha ahi no horisonte tam suavemente! que delicioso aroma selvagem que exhalam éstas plantas, acres e tenazes de vida, que a cobrem, e que resistem verdes e viçosas a um sol portugez de julho!

A doçura que mette n'alma a vista refrigerante de uma joven seara do Ribatejo nos primeiros dias de abril, ondulando lascivamente com a brisa temperada da primavera, — a amenidade bucolica de um campo minhoto de milho, á hora da rega, por meados de agosto, a ver-se-lhe pullar os caules com a agua que lhe anda por pé, e á roda as carvalheiras classicamente desposadas com a vide cuberta de racimos pretos — são ambos esses quadros de uma poesia tam graciosa e cheia de mimo, que nunca a dei por bem traduzida nos melhores versos de Theocrito ou de Virgilio, nas melhores prosas de Gesner ou de Rodrigues-Lobo.

A majestade sombria e solemne de um bosque antigo e copado, o silencio e escuridão de suas moitas mais fechadas, o abrigo solitario de suas clareiras, tudo é grandioso, sublime, inspirador de elevados pensamentos. Medita-se alli por fôrça; isola-se a alma dos sentidos pelo suave adormecimento em que elles cahem... e Deus, a eternidade — as primitivas e innatas ideas do homem — ficam unicas no seu pensamento...

É assim. Mas um rochedo em que me eu sente ao pôr do sol na gandra erma e selvagem, vestida apenas de pastio bravo, baixo, e tosqueado rente da bôcca do gado — diz-me coisas da terra e do ceo que nenhum outro espectáculo me diz na natureza. Ha um vago, um indeciso, um vaporoso n'aquelle quadro que não tem nenhum outro.

Não é o sublime da montanha, nem o augusto do bosque, nem o ameno do valle. Não ha ahi nada que se determine bem, que se possa definir positivamente. Ha a solidão que é uma idea negativa...

Eu amo a charneca.

E não sou romanesco. Romantico, Deus me livre de o ser — ao menos, o que na algaravia de hoje se intende por essa palavra.

Ora a charneca d'entre Cartaxo e Santarem, áquella hora que a passámos, começava a ter esse tom, e a achar-lhe eu esse incanto indefinivel.

Sentia-me disposto a fazer versos... a quê? Não sei.

Felizmente que não estava so; e escapei de mais essa caturrice.

Mas foi como se os fizesse, os versos, como se os estivesse fazendo, porque me deixei cahir n'um verdadeiro estado poetico de distracção, de mudez — cessou-me a vida toda de *relação*, e não me sentia existir senão por dentro.

Derepente acordou-me do lethargo uma voz que bradou; —'Foi aqui!... aqui é que foi, não ha dúvida'.

—'Foi aqui o quê?'

—'A última revista do imperador'.

—'A última revista! Como assim a última revista! Quando? Pois?...'

Então cahi completamente em mim, e recordei-me, com amargura e desconsolação, dos tremendos sacrificios a que foi condemnada ésta geração, Deus sabe para quê — Deus sabe se para expiar as faltas de nossos passados, se para comprar a felicidade de nossos vindouros...

O certo é que alli comeffeito passára o imperador D. Pedro a sua última revista ao exército liberal. Foi depois da batalha d'Almoster, uma das mais lidadas e das mais insanguentadas d'aquella triste guerra.

Toda a guerra civil é triste.

E é dificil dizer para quem mais triste, se para o vencedor ou para o vencido.

Ponham de parte questões individuaes, e examinem de boa fé: verão que, na totalidade de cada facção em que a nação se dividiu, os ganhos, se os houve para quem venceu, não balançam os padecimentos, os sacrificios do passado, e menos que tudo, a responsabilidade pelo futuro...

Eu não sou philosopho. Aos olhos do philosopho, a guerra civil e a guerra extrangeira, tudo são guerras que elle condemna — e não mais uma do que a outra... a não ser Hobbes o ditto philosopho, o que é coisa muito differente.

Mas não sou philosopho, eu: estive no campo de Waterloo, sentei-me aopé do Leão de bronze sôbre aquelle monte de terra amassado com o sangue de tantos mil, vi — tantos annos depois — luzir ainda pela campina os ossos brancos das victimas que alli se immolaram a não sei quê... Os povos disseram que á liberdade, os reis que á realeza... Nenhuma d'ellas ganhou muito, nem para muito tempo com a tal victoria...

Mas deixemos isso. Estive alli, e senti bater-me o coração com essas recordações, com essas memorias dos grandes feitos e gentilezas que alli se obraram.

Porque será que aqui não sinto senão tristeza? Porque luctas fratricidas não podem inspirar outro sentimento e porque...

Eu moía comigo so éstas amargas reflexões, e toda a belleza da charneca desappareceu deante de mim.

N'esta desagradavel disposição de ânimo chegámos á ponte d'Asseca.

DOS TRIBUTOS ESTABELECIDOS NA ILHA DE S. MIGUEL. PRECEDIDO DE UMA BREVE NOTICIA DOS DE PORTUGAL ETC. *

105 Tractámos dos *reguengos* e das *jugadas*: proseguiremos ainda n'este assumpto.

Uma publicação periodica moderna tractando das *jugadas* assim se expressa: «Os impostos das jugadas e oitavos, que antes devem ser considerados reaes do que impostos, são dos mais antigos no reino: tiveram origem com a monarchia, e foram lançados por D. Affonso Henriques sôbre as terras que hia conquistando aos moiros; pelo que talvez datem dos annos de 1178 a 1180. — As jugadas eram impostas aos lavradores, que fabricavam trigo e milho, e de cada jugo de bois, com que lavrasseem, deviam pagar um moio de trigo, ou d'ambos os generos se igualmente os cultivassem; e os oitavos aos que colhessem vinho e linho em terras jugadeiras, salvo se fosse determinado, que se pagasse d'outro modo. — O regimento, para a arrecadação das jugadas, é o que se contém na ord. do liv. 2.° tit. 33, em cujo § 1.° se declara, que o moio, de que acima se tracta, deve ser de 56 alqueires, pela medida velha de que se usava em Coimbra e Santarem, no tempo d'el-rei D. Manuel.

No mesmo regimento se determinam as epochas e o modo, porque se deviam cobrar as jugadas e oitavos, as penas em que incorriam tanto os lavradores como os officiaes encarregados da sua cobrança, que não cumprissem as respectivas disposições; e bem assim em que casos e quem era exempto do seu pagamento.

No vol. 9.° de Pegas, ad. ord. liv. 2.° tit. 33, § 22, vem transcripta a carta de privilegio datada de 29 d'outubro de 1348, da exempção de jugada concedida ao mosteiro de Cellas de Coimbra; carta que foi confirmada em o 1.° d'outubro de 1595. No mesmo vol. a pag. 588, se acha outra carta de lei de 26 d'abril de 1821, com igual exempção ao cabido de Coimbra; e bem assim, a pag. 438, sob o n.° 303, se incontra outra com data de 17 d'outubro de 1514, em que se determina, que nenhuma pessoa que tiver herdades, ou outras heranças no termo da villa de Torres-Novas, as possa vender a pessoas exemptas e privilegiadas de pagar jugadas, que viverem fóra da dita villa e seu termo; sendo ésta carta confimada a 17 de novembro de 1523, e 18 de fevereiro de 1594.

No liv. 8.° da Supplicação, a fl. 31, se acha o assento de 29 de janeiro de 1529, em que se declara a ord. antiga de D. Manuel, liv. 2.° tit. 16, § último, e se determinam os cavalleiros que serão escusos de pagar jugada; como tambem que do direito do oitavo e quarto, que se paga em terra não jugadeira, não é exempto clerigo, cavalleiro, igreja, mosteiro, nem outra alguma pessoa.

No liv. 2.° da Supplicação, a fl. 132, está transcripto o alvará de 22 de março de 1536, no qual se declara a sobredita ordenação do liv. 2.° tit. 16, §§ 9 e 18, e se determina quando são escusos de jugadas os besteiros do Monte.

No vol. 9.° de Pegas, a pag. 435, n.° 294, vem a carta regia de 6 d'abril de 1538, em que se declara, que pessoas hão de pagar o oitavo ao convento de Thomar.

O alvará de 2 de maio de 1556, que tracta do regimento das jugadas, mandado observar na cidade de Coimbra, vem inserto no alvará de 26 de fevereiro de 1594, que mandou cumprir quanto n'elle fôra determinado.

O regimento das jugadas de Santarem é datado de 25 de março de 1559; e os ordenados do contador, almoxarife das ditas jugadas e mais officiaes, foram regulados pelos capitulos 23 e 24 do alvará do regimento de 29 de dezembro de 1759.

Pelo alvará de 13 de julho de 1775 ordenou el-rei D. José, que, 1.° se houvesse por finda uma escriptura celebrada no anno de 1691, para durar 18 annos sómente, entre o procurador da fazenda da Casa-de-Bragança, e os moradores da villa de Porto-de-Mós, e seu termo, pela qual se alterára a lei do foral em que D. Manuel estabeleceu o direito certo para pacifica arrecadação das jugadas, e oitavos da referida villa: 2.° que d'alli em diante se não podésse gravar mais aquelles povos com a vexação das derramas para pagamento das jugadas e oitavos, reduzidos a quotas certas: 3.° que a arrecadação das ditas jugadas e oitavos se reduzisse á fórma estabelecida pelo foral, pagando separadamente cada um o que deves-

* *Continuado de pag.* 31.

se, salvas as avenças que voluntariamente quizessem fazer com os rendeiros: 4.° que, emquanto não mandasse o contrario, se observasse para a arrecadação d'estes direitos, n'aquella villa e seu termo, o foral dado por D. Pedro II no anno de 1695: e 5.°, finalmente, que fossem alliviados os referidos moradores de pagar o que devessem até ao anno antecedente de 1775.

No § 63 do alvará de 20 d'abril de 1775 se declara, que as jugadas de pão comprehendem todos, sem distincção de fóros ou estados, e que para ser exempto do pagamento dos oitavos do vinho não basta qualquer nobreza civil; sendo necessario áquelles que pertenderem ser exemptos que se achem nos precisos termos da ord do liv. 2.° tit. 33. § 29: *que tiverem meu alvará de exempção dos referidos direitos, ou carta em que gozem dos privilegios de dezembargadores*: sendo outro-sim preciso que, para o sobredito privilegio produzir o seu devido effeito, fosse registado na contadoria etc.

Pela carta de lei de 25 de maio de 1776 foram reprovadas como abusivas, temerarias, e oppostas a todas as leis, alvarás e decretos, quaesquer pareceres e arestos que serviram de pretexto ás sobreditas exempções: e declarou que não foram, nem devem ser escusos de pagar jugada de pão, vinho e linho, se não as pessoas que por leis, alvarás ou decretos, mostrassem que lhes fôra especialmente concedido o dito privilegio; ou aquellas que por alguns serviços dignos de attenção ou graças especiaes, obtivessem a referida exempção para as suas respectivas terras

Por decreto de 10 de março de 1803 estabeleceu D. João VI (então principe-regente) novas regras para a arrecadação das jugadas e oitavos da villa de Santarem: creando um administrador-geral, com preeminencia de assistir ao acto de se estipularem os preços medios dos fructos, e de representar ao Conselho-da-fazenda quaesquer omissões, que observasse na cobrança e lançamento d'estes direitos.

Em virtude do art. 6.° do decreto n.° 44, de 13 d'agosto de 1832, ficaram extinctas as jugadas e oitavos impostos nos bens enumerados no art. 3.° do mesmo decreto, ou pelos reis, ou pelos donatarios, ou por contractos de emprazamento, ou sub-emprazamento, ou de censo, fundados em doações regias ou foraes, ou em sentenças ou posses, aindaque sejam immemoraveis»

Além das jugadas foram impostos outros tributos sôbre os generos, isto é, sobre o commercio dos generos, a que deram a denominação de *portage*, e em razão de se dever pagar nos portos seccos ou molhados, por onde tinham entrada ou sahida; (1) tributo este, talvez introduzido por Julio Cezar, segundo *Suetonio*, (2) ou pelos imperadores que lhe succederam, os quaes tambem dominaram nas Hispanhas, ficando por este motivo conservado na dominação dos *godos* (3) e dos *sarracenos*; sendo verosimil que os monarchas portuguezes achando estabelecido este tributo, regulassem a quantia e o modo com que se devia pagar segundo as circumstancias; de que porventura procede a variedade que deparamos nos foraes, respetivamente aos *generos*, ás *pessoas*, e aos *logares* d'onde e para onde se conduziam esses generos. Para roborarmos o nosso assento citaremos o foral da cidade de Lisboa, que foi outorgado por D. Affonso Henriques, e mandado ratificar no anno de 1500 por elrei D. Manuel (4). Aqui observaremos ácerca dos *generos* e *logares*, a diversidade de mandar pagar *meio-real*, ou *tres seitis*, de cada uma carga de pão que entrasse ou sahisse por terra; e a dizima quando entrasse em Lisboa ou sahisse para povoações do reino que não fossem *Setubal* ou *Alcaçer*, que so pagaria de cada alqueire um seitil, e indo para *Sines* ou *Odemira* pagaria um de vinte, isto é: cinco por cento (5). Do vinho que da Beira, do Minho, de Setubal, Alcacer, Odemira, e Sines, entrasse em Lisboa pela foz mandou pagar a dizima: e pelo que de outras partes entrasse ou sahisse por mar ou terra, meio-real de cada carga (6). Do pescado mandou pagar a dizima: a que no tempo de el-rei D. João I se accrescentou outra dizima, a que ficaram chamando *nova*, (7) para a differençar da primeira.

Estabeleceu-se igualmente o que se deveria pagar pelos pannos de lan e seda entrando em cargas por terra ou por agua, (não sendo pela foz) quer fossem fabricados no reino quer no norte, ou em Castella, esmando-se todas éstas cargas para pagarem respectivamente este tributo: e declarando certa differença entre os que das terras d'este reino entrassem pela foz, afim de que uns pagassem a dizima na alfandega, e de outros na chamada casa-da-portagem. (8) Facil é pois de perceber-se que aqui se não tracta dos que do norte entrassem pela foz, porque de todos estes se devia pagar a dizima na alfandega, com exclusão da casa-da-portagem na conformidade do especial foral da mesma alfandega. E relativamente ás pessoas, alli se concede o privilegio de não pagar aos que na Adissa trabalhassem nas minas de oiro; aos moradores de Almada no tocante a certas coisas; aos ecclesiasticos em geral; e aos vizinhos de Lisboa, a respeito dos generos, de que a portagem se devia pagar por taxa, porque de todos os outros que eram subjeitos á dizima sempre deviam pagar; e finalmente aos moradores de outras cidades, e villas do reino, que gosavam do legitimo privilegio de convizinhar com Lisboa (9). E do que acabâmos de expender se deprehende que nem a diversidade da quantia que se mandava pagar, nem a do logar onde se pagava, nos deve fazer desconhecer que quaesquer direitos que se pagavam na entrada ou sahida tiravam a sua origem d'esta antiga portagem.

Não a diversidade de logar, porque o grande augmento do commercio tornava incompativel que em Lisboa se podesse pagar de todos os generos em uma só estação (10): e não a diversidade da quantia, por

(1) Os romanos tiraram a etymologia da palavra *Portorio* de *Portus*, como se vê na lei 203 Dig. etc. onde se diz — in lege censorio *Portus* etc. Sôbre este tributo veja-se o codigo vectigalibus.

(2) Suetonio na vida de Julio Cezar § 43.

(3) Memorias de Litt. da academia real das sciencias tom. 5 pag. 246 nota 184.

(4) Systema dos reg. tom. 6 pag. 479.

(5) Ibid. artigo — Regra do Pam.

(6) Ibid. artigo — vinho e vinagre.

(7) Ibid. artigo — pescado, dizima nova.

(8) Ibid. artigo — pannos.

(9) Ibid. artigo — addiceiros e seg. particularmente o artigo — lei da vioinhança.

(10] Em Lisboa pagavam os generos do norte, e algun

que ja fica demonstrado com o foral de Lisboa, que de uns generos se mandou por taxa certa, e de outros por dizima. E se meditarmos attentamente sôbre as representações ou queixas que os ecclesiasticos fizeram no tempo d'el-rei D. Diniz, de que se lhe impunham novas exacções, levando-se-lhe *em nome, e em logo de portagem, a dizima parte de toda las coisas que do reino tiravam* e na resposta que se lhe deu, de *que el-rei nom demandava a dizima parte desso, se nom daquelas coizas que passavam per mar*: (11) nos convenceremos de que a portagem, ou tributo das fazendas que eram importadas ou exportadas por mar, se denominou propriamente *dizima*; por quanto d'estas se exigia a decima parte, assim como das que tinham entrada por terra se ficou especificadamente denominando portagem.

(Continúa).

B. J. Sena Freitas.

THEATRO DA RUA DOS CONDES.

O TRIBUTO DAS CEM DONZELLAS — Drama em 5 actos — *Imitação do Sr. Mendes Leal.*

106 O *tributo das cem donzellas* é imitação mais rica do que muitas obras originaes. Não se ve alli abundancia esteril, admira-se a graça, a ligeireza de um pincel sempre variado, e quasi sempre feliz nas diversas scenas de um quadro tão vasto como difficil. O nosso poeta restituiu á peça franceza a verdade da epocha, truncada e invertida sem motivo; e deu assim individualidade aos characteres e relevo á acção, conciliando a pompa e a magnificencia com o interesse das situações.

E' uma desgraça que o officio de escriptor se tome como um desaffogo de outras fadigas, desamparando-se a profissão das lettras tão estimada entre as nações civilizadas. E não se accuse este ou aquelle homem! A molestia de que adoecemos vem de muito longe. Nasce da certeza de incontrar a porta das mais illustres carreiras fechada ás legitimas esperanças. Onde as ambições nobres pela cultura das boas artes não descobrem uma entrada gloriosa, nunca se póde esperar que prosperem. Este mal é um dos fructos acerbos dos repetidos abalos politicos — um dos rezultados deploraveis d'essa litteratura dançante e perfumada, feita para merecer o sorriso dos poderosos nos toucadores e nas grades dos conventos: litteratura contrafeita e degenerada, que amortalhou nos braços o cadaver da robusta monarchia de D. João II.

Por longo tempo a imitação como Achilles continuou o gyro em volta da Troya classica. Hoje alguns talentos escolhidos animaram-se a seguir differente vereda e a transplantar para aqui o que nos outros reinos ja ia incanecendo. Offereceram-nos as exaggerações da contrarevolução da eschola chamada *romantica*: copiaram-lhe os erros e tambem as bellezas; mas perdoem-nos os que se lançaram n'este caminho, não se libertaram por isso da antiga algema. Imitaram um theatro muitas vezes monstruoso, quasi sempre falso, por julgarem que so no horror dos padecimentos physicos, que só no abuso de anthitezes repugnantes reside o sublime. Mudaram as fórmas á imitação mas não mudaram o character á scena portugueza; ficou o que antes era — uma escrava subjeita ao sceptros das extrangeiras. Traduzir sem escolha peças modernas, ou tragedias dos mestres das tres unidades — sempre é traduzir! O pensamento da reacção escapou no essencial aos nossos poetas, como nos parece que escapou tambem a muitos dos chefes das eschola de França e de Allemanha; e era esse que mais cumpria intender e applicar a fim de colherem os beneficios do novo systema.

O movimento da renascença quebrou com as tradicções da poesia nacional, assim como procurou annullar os costumes e usos patrios pautando as instituições pelo modêlo da unidade monarchica, transportada violentamente de uma sociedade morta para as sociedades agitadas pela discordia de interesses contrarios. Foi uma lucta dolorosa, muitas vezes insanguentada, e por grande espaço porfiosa, essa transformação. Custou seculos a consumar-se, e sahiram d'ella aniquillados os elementos da passada existencia das nações, e com pouco duradoira vida os vencedores. Em quasi todas as terras a monarchia una adornou o triumpho com o explendor de um momento de glória. Depois dominaram os vicios da sua organização, e infraquecendo-a troxeram-na ao estado morbido, em que a vieram surprehender as tempestades dos fins do seculo antecedente. A literatura acompanhou as phazes da decadencia assim como notára as breves horas do apogeu.

A contrarevolução poetica d'este seculo não fez mais que auxiliar, completando-a, a victoria popular. O seu objecto era, segundo acreditâmos, atar o fio das tradições nacionaes nos pontos em que os rompêra a renascença. Levantar do chão a estatua apenas modelada na edade media, e com um cinzel mais experiente e um gôsto mais seguro erigir por ella aos seculos modernos um monumento que os não invergonhasse diante dos primores da civilisação antiga. A esthetica christan tem de existir em divorcio com o Apollo grego — porem os preceitos, as bellezas immortaes, a harmonia, a pureza da arte de Athenas e de Roma, n'aquillo em que ambas, ou alguma d'ellas, foi excellente não se podem ignorar sem mutilar o ingenho e proferir uma blasphemia. As duas civilisações não se fundem nem se afferem pelo mesmo typo — o espirito de uma matou o da outra — mas o que a primeira revelou á segunda no segredo de verdades eternas são depositos que se não desprezam impunemente.

A eschola moderna portou-se com a arte greco-romana como os barbaros do norte com o imperio dos Cesares. Entrou com a soberba intolerante de um conquistador. Perdeu de vista o seu alvo, e começou a disparar ao acaso. D'ahi provieram os desvarios, os abortos que vimos nascer, applaudir e morrer na mesma noite.

Hoje ja as oscillações vão a menos. A' febre revolucionaria succedeu o cansaço e a indifferença. A analyse desce inexoravel sobre toda essa raça de cyclopes improvisados, e sem piedade mostra o que elles são, tirada a mascara, despidas as roupas, e desatacado o cothurno usurpado á casta e divina Melpomene. As escholas — diversas nas applicações — estão obrigadas a reformar-se, a reconstruir-se segundo a mesma e invariavel regra. Quasi todos reconhecem ja que o progresso litterario depende de fazer com o nosso passado, com a nossa actualidade, o que os gregos e os romanos fizeram com os seus; regenerar a poesia pelo baptismo popular; inriquecel-a com todos os thesoiros que a arte moderna descubriu; coroal-a com as grinaldas naturaes que florecerem nos ramos viçosos da tradicção.

Do estudo profundo e da reflexão detida sobre o theatro hispanhol comparado ao theatro de Shakspeare tinhamos fé que se viria alguma revelação d'onde surgisse a criação de uma scena portugueza nossa original; filha legitima d'esta terra, herdeira da gloria e poesia das esplendidas epochas que a ingrandeceram. Mas não é para aqui discutir questão, que exige maior espaço e mais tempo do que nos é licito consagrar-lhe agora. Bastará que se advirta que gerações pizaram o solo que nós calcâmos, que exercitos cingiram de um diadema de lanças a cabeça dos seus outeiros! A aguia do Tibre, as armas dos godos, as luas dos arabes, e os leões das Asturias, durante seculos, nos seus graciosos vales ou nas suas despenhadas montanhas combateram, dominaram e cahiram. Que de heroes morderam o pó, que de ambições agonizaram nos carceres; que de mudanças aconteceram do anoitecer ao romper d'alva! Sublime espectaculo o de duas civilisações oppostas justando n'um duello mortal pela victoria de uma religião, e pela posse de uma corôa! A conquista em toda a parte; mais ao longe os tempos homericos na raça goda — depois o heroico na guerra de Pelaio e seus successores, até á queda da musulmana Granada. As cavallarias d'Africa, os torneios da lucta de Castella; o romance das mil e uma noites realizados por um punhado de aventureiros nos mares

---

da Amèrica, na alfandega-grande: os da Azia, e outras partes da America, na casa-da-India: os do reino na casa dos cinco, na mesa do sal, e nas diversas mesas estabelecidas na alfandega das sette-casas, tendo uma d'ellas o nome de portagem: e a madeira do norte da America e de outra qualquer parte, ao chamado Paço-da-Madeira.

(11) Ord. aff. liv. 2 tit. 2 artigo 10.

e imperios da India; tudo isto que se reputaria a mais inverosimil das novellas, se não fosse a formosa e confirmada chronica de um reino por muito tempo sem rival, é de uma novidade, de um interesse e de um grandioso, que chegam a assustar os talentos mais ricos, mais viriz.

O Sr. Mendes Leal aproximou-se n'esta peça das origens que apontámos. E' um ensaio felicissimo, que o convida a imprehender a restauração tão ardua de algumas obras escolhidas de Calderon. Ha no drama de que damos noticia, lances em que o terror e a compaixão se elevam aonde não sobem as convulsões de uma paixão phrenetica, brutal, e toda physica. Ha scenas em que um buril robusto grava em dois traços um character, e sem lhe roubar a verdade humana o funde no bronze dos typos heroicos. O frecheiro Adelgastro é um d'elles. Está desenhada com tanto vigor aquella physionomia, sentem-se tanto as pulsações d'aquelle coração de soldado, abrazado em dois nobres affectos — o amor do guerreiro á bandeira da patria, o amor do irmão á orphan sem outro abrigo que o seu braço; choram tão deveras aquelles olhos; fallam com tanta eloquencia aquellas cicatrizes de dez batalhas, quando entre o suicidio da propria gloria e a infamia da sua familia uma tentação horrivel se lhe offerece, que o applauso parte de todos os lados, e a ficção verte as côres da realidade. Aquelle soldado godo parece nosso conhecido — quasi que affirmariamos tel-o visto hontem pelejar, e vel-o hoje estender o elmo, roto de golpes, a pedir esmolla para remir do opprobrio sua irmã condemnada ao harem dos infieis! E todavia não se podia destacar d'aquella epocha. E' toda a expressão d'ella — assim como alguns dos outros. Collocado em quadro mais remoto ou mais vizinho desagradava, offendia. E' o povo em um dos aspectos do seu viver e crer d'outro tempo. Não faremos egual elogio ao Propozito D. Ramiro: é tyranno vulgar de melodrama, que alguma conveniencia forçou o auctor a conservar, mas que está alli contrafeito de se ver em tam boa companhia. O rei D. Affonso, Adozinda, e Bernardo del Carpio, são bons retratos, e cada um d'elles no seu justo logar completa o painel, e anima a scena com os sentimentos de uma classe, ou de uma paixão elevada. O walid Almuhadar é um contraste pittoresco com a sociedade christan, e pela generosidade de alma, esforço e magestosa polidez, é digno de representar a côrte elegante e guerreira do tronco glorioso dos caliphas, que imperaram em Cordova, em Granada, e em Sevilha. Os characteres são todos mais ou menos heroicos: mais ou menos repassados d'aquella elevação que a poetica idea que geralmente se fórma da cavalleria nos obriga a louvar no drama, com quanto no romance a não absolvessemos tão de leve. A poesia d'aquelle periodo ía profunda; estava na tempera dos animos, na sublimidade dos sacrificios, no desprêzo dos perigos e da morte, no enthusiasmo religioso, e na mesma grandeza da lucta e do seu theatro. Subia menos á superficie. Na peça sería um êrro ésta obediencia servil ás leis da chronica Não é ao drama que pertence verificar certos factos, nem destruir certas opiniões erroneas: e muitas d'ellas nem o romance, sob pena de o tornar uma indigesta collecção de notas e commentarios.

A pompa do espetaculo vingou a empreza do Theatro dos seus detractores. A uniformidade e acerto da representação é um titulo de merecido elogio para o Sr. Epifanio como ensaidor. No papel de Adelgastro o nosso actor soube exprimir, e com extrema felicidade, todas as alternativas d'aquella pungente dor. Soube ser soldado e irmão, e sobretudo soube ser godo: conseguiu resumir ás vezes n'um gemido, n'um olhar ou n'um gesto, o que ha de admiravel nas grandes afflicções, e o que ha de bello na força, quando a força verga debaixo do podêr irresistivel dos padecimentos moraes. A Sr.ª Talassi na linda scena com o Proposito — uma das mais rapidas e expressivas da peça, provou que não tem rival em comprehender as situações mais delicadas. O Sr. Tasso entrou perfeitamente, e em diversos lances confirmou as esperanças que n'elle fundam quantos lamentavam a falta de um *primeiro amoroso* tão sensivel em certas obras. Não diremos o mesmo da Sr.ª Emilia. Se teve momentos melhores, em geral exaggera a candura, e cahe n'uma pieguice que lhe fica mal: desconhece o valor de certas passagens e destoa a miudo no declamar, adoptando por ultimo uma nota aguda, similhante a grito d'ave, que arripia e molesta o ouvido.

A muzica dos choros composta pelo Sr. Pinto é de muito gôsto, ligeira umas vezes ou docemente melancolica outras, é sempre apropriada; as vistas pintadas pelo Sr. C. J. Xavier affiançam os progressas do artista, e asseguram-lhe se tive constancia uma reputação distincta n'este genero.

L. Augusto Rebello da Silva.

VARIEDADES.

COSTUMES.

107 É coisa muito curiosa estudar nos factos mais ordinarios da vida os costumes dos povos que o tempo ou o espaço tem separado de nós. O contraste é ás vezes tão extraordinario que custa a acreditar.

No seculo XVI as lojas de París abriam-se ás quatro horas da manhan. O rei jantava ás oito horas da manhan, e retirava-se para o seu quarto de dormir ás oito horas da noite.

No reinado de Henrique III os inglezes de bom-tom almoçavam ás sette horas da manhan e jantavam ás dez.

No tempo da rainha Isabel a nobreza, a gente rica e os estudantes, jantavam ás onze e ceiavam ás seis horas da tarde.

No reinado de Carlos II os espectaculos começavam ás quatro horas da tarde.

Na Hispanha o rei jantava ao meio dia e ceiava ás nove horas da noite.

O rei de Yéman, soberano da Arabia-Feliz, almoçava ás nove horas da manhan, jantatava ás cinco da tarde e deitava-se ás onze da noite. Este methodo é pouco mais ou menos o que hoje se segue na Europa.

CORREIO EXTRANGEIRO.

108 A Austria cria todos os dias vastos e atrevidos pro-jectos. Falla-se seriamente em cavar um canal subterraneo que partiria de Saint-Etienne a desaguar no Loire. Este canal sería alimentado pelas aguas das minas e faria communicar as duas galerias entre si. A imaginação representa com certo medo e respeito o curso d'este canal, emulo da Styge. Um serviço muito activo se estabeleceria n'estas ondas tenebrosas: os transportes das minas, que hoje se fazem por meio de homens e carretas puxadas a cavallos, havia de fazer-se mais prompta e economicamente por ésta via subterranea. O auctor d'este projecto, sôbre que vai ja formar-se uma companhia, é M. Bergeron, habil ingenheiro.

A illuminação por gaz começa a estabelecer-se na Italia: Napoles não tem ainda senão candieiros, mas como ja tem dois ou tres caminhos de ferro, não tardará tambem em adoptar este genero de illuminação. Roma gósta de viver ás escuras; das oito horas da noite em diante a cidade papal fica em completa escuridão. Mas as cidades de Florença e Milão ja são illuminadas a gaz, e em Padua e Veneza vai adoptar-se ésta mesma illuminação.

Não é so na India que os inglezes estabelecem carris-de-ferro, vão-nos tambem introduzir na America, e na Guyanna ingleza estão construindo um de Jorge-Toron a Mahaica, ao longo das costas do Oceano, por um comprimento de 20 kilometros.

A sessão do congresso dos vinhateiros francezes e extrangeiros hade abrir-se em Dijon a 20 d'agosto. A sessão deve durar cinco dias pelo menos. Os trabalhos do congresso serão repartidos em duas secções principaes: uma relativa ao tracta mento e cultura das vinhas, assim como á nomenclatura e synonimia das cepas; a outra ao fabrico, melhoramento e conservação dos vinhos.

Falla-se em que a Austria projecta formar uma liga d'Alfandegas, em opposição ao Zollverein, composta de todos os Estados da Allemanha meridional. Este projecto, se existe, não é novo: ha dois annos fallou-se muito n'esta mesma idéa.

O brigue *la Boulonnaise* acaba de entrar em Brest depois de uma ausencia de 37 mezes: tinha sido mandado explorar as costas do Pará e o rio Amazonas. A sua exploração n'este rio refere-se até 250 leguas da sua foz: nenhuma bandeira europea tinha ainda penetrado tanto no interior da America.

O govêrno da Prussia fundou em Elberfeld, uma das cidades mais industriaes d'aquelle paiz, uma grande eschola de tecidos, onde *gratuitamente* se ensinará a theoria e prática de todos os ramos da industria do tecelão, afim de formar habeis mestres d'este officio.

Aqui está como os govêrnos fazem esforços para a prosperidade pública.

O decano do exercito russo acaba de morrer com 120 annos; era um soldado que nasceu no mesmo anno em que morreu Pedro-Grande.

Coletti, o nunca esquecido 'baixo' de que sempre nos lembrâmos com saudade quando entrâmos em 'S. Carlos,' e cujo nome vive tanto na nossa memoria como na nossa bôcca, acaba de ser escripturado para a proxima estação theatral do theatro-italiano de París.

A 'Sociedade promotora da industria' em París teve a sua sessão pública annual presidida pelo sabio Dumas da Academia das sciencias. O premio de 6,000 francos foi adjudicado a M. Henschel pelos seus meios de segurança contra as explosões das machinas de vapor. Quasi todas as medalhas, premios secundarios e 'menções honrosas' pertenceram a inventores ou aperfeiçoadores de meios vantajosos ao machinismo do vapor.

Na imprensa-regia de París acaba-se de fazer uma fundição de hyeroglyphos egypcios. A difficuldade d'esta empreza salta aos olhos; para a levar a effeito foi necessario, além de grandes esforços, uma tenacidade de muitos annos.

O govêrno francez tomou conta do celebre menino Prolongeau, como pensionario do Estado, para ser educado no real collegio d'Henrique IV.

Prolongeau tem sette annos e meio: é filho de pessoas pobres. Tem-se feito celebre por uma extraordinaria facilidade para todas as operações da alma, particularmente para o calcula. As faculdades de que elle é doptado admiraram á Academia das sciencias e a Luiz Philippe a quem foi apresentado, pelo desinvolvimento precoce da sua intelligencia e juizo.

Mais de um terço da cidade Smyrna foi destruido por um horroroso incendio em 3 do passado. No bairro dos armenios de 900 casas ficaram apenas 31 em pé. O hospital de Santo-Antonio, o vasto estabelecimento dos pobres, e nove decimos de casas de gregos catholicos, foram completamente destruidas. O fogo durou 17 horas, e foi propagado por um vento forte: 7,000 casas foram incendiadas, e avalia-se a perda em 200 milhões de francos: milhares de habitantes se acham sem asylo nem pão, errantes pelas ruas, no meio das ruinas. Ésta infeliz cidade começava apenas a restabelecer-se d'outro formidavel incendio succedido em 1841.

Morreu o celebre rebequista Artot, de quem temos ouvido algumas bellas composições executadas pelo Sr. Mazzoni. Artot tinha apenas 30 annos, mas era ja um veterano da sua arte. Era belga, e assaz elegante: morreu de uma *affecção pulmonar*.

Assignou-se o mez passado um tractado de commercio entre a Inglaterra e Napoles, e annuncia-se a proxima conclusão d'outro entre este mesmo Estado e a França.

Em França acabam de fazer um requerimento ao govêrno sôbre os interros precipitados. Diz-se n'este requerimento que em 1843, em menos de sette mezes quatro pessoas volveram á vida no momento em que as iam interrar, e que em 1844 em menos de oito mezes succederam seis ressurreições similhantes. Desde 1833 conhecem-se 46 casos de interros precipitados cujas victimas devem a sua salvação ao acaso, como v. g. picadellas d'alfinetes quando se amortalhavam cahir o esquife, demora da cerimonia etc. etc.

Como se sabe Sir Robert Peel no principio d'este anno atreveu-se a fazer uma reforma consideravel e audaciosa na distribuição dos direitos das alfandegas e de consummo — reduziu-os obra de 2;760,000 libras. Ésta reducção que pareceria um grande desfalque nas rendas da Inglaterra, produziu até hoje o seguinte resultado:

Comparada a renda respectiva do 1.° semestre de 1844, com a do 1.° semestre do corrente anno, em que se comprehende um trimestre inteiro em que tem vigorado a nova precepção de impostos, augmentou a renda 600,000 libras. Ora, os primeiros tempos de uma reforma são sempre o periodo mas desfavoravel para ella: este resultado excede pois as esperanças do proprio Peel, que não esperava colher tam cedo o fructo da sua atrevida concepção, contra a qual tanto se gritou, e que foi alcunhada de loucura pelos curtos espiritos do ram-ram.

A Turquia está no caminho do progresso: um novo ministerio acaba de ser creado pelo Sultão; chama-se da 'instrucção-publica,' e ficará sendo o de maior categoria. Uma commissão permanente examinará os professores, assim como as *traducções* das obras estrangeiras e os *escriptores destinados á instrucção do povo*. Éstas providencias mereceriam talvez se-

rem adoptadas por outras nações que se presam de mais adiantadas na civilização.

A 30 de junho último teve logar a abertura do congresso agricula do reino de Sardanha, e ao mesmo tempo uma exposição dos productos da agricultura e da industria. As sessões duraram até 3 julho; e é a terceira vez que o congresso agricula se reune.

Eleiceigui, o famoso gigante que vimos o anno passado na Praça de D. Pedro, mostra-se hoje em Paris ao lado do celebre anão Tom-Puce, ja conhecido sem dúvida pelos leitores, Aquelle descendente de Encelado, que Saturno de certo mandou á terra por pirraça aos romanticos que zombam da virtude productora do seu sangue, apesar de haver mais de 2:000 annos que os classicos tinham classicamente classificado ésta classica parvoice... a enorme figura do Titão, dizia eu, faz alarde dos seus extraordinarios membros n'um theatro pariense, e a gigantoramia attrahe meia povoação da Babylonia franceza.

CORREIO NACIONAL.

---

109 A 'Empreza portuense da navegação por vapor' repartiu 5$000 réis por acção por conta dos lucros do anno corrente.

Nas duas aulas d'instrucção primaria, estabelecidas nos dois extinctos conventos do 'Carmo e Barbadinhos,' ficaram existindo, no fim do 1.° sementre do corrente anno, 412 alumnos. Sahiram 49 aptos para os destinos que seus pais lhes quizeram dar.

Nos dias 15 e 17 do corrente hade haver corrida de toiros na villa das Caldas: acaba de se construir alli uma praça á custa da sociedade 'União caldense' destinada para este divertimento. Parece-me que se a sociedade em vez de uma praça de toiros, estabelecesse um theatro, uma philarmonica, uma assemblêa; teria feito mais civilizador serviço áquella illustre villa.

A 'Alfandega da Funchal' rendeu 128:982$944 rs. no anno economico de 1844 — 45.

No dia 8 do corrente a criada de certa familia da rua dos algibebes, rapariga de 17 annos, precipitou-se do 4.° andar para a parte do saguão: felizmente o corpo bateu em cima de uma capoeira, e está pancada salvou-lhe a existencia. Os motivos de uma acção tão horrorosa e condemnavel, foram, segundo se diz, alguns desgóstos domesticos.

A caixa-economica da companhia Confiança-nacional recebeu 6:019$880 réis, e teve 20 depositantes novos, na semana de 3 a 9 do corrente.

A 19 de settembro de 1844 assignou-se em Berlim um tractado de commercio reciproco entre o nosso paiz e a Saxonia. Os artigos d'este tractado de commercio acham-se no *Diario do Governo* n.° 188, de 12 do corrente.

A 'Misericordia' da cidade do Porto distribuiu as contas da sua gerencia no anno findo em junho último. Receita — 31:084$349 réis. Despeza (comprehendendo o Hospital de Santo-Antonio — 20:003$195 réis e Hospitaes-menores, incluindo 162$000 réis com o dos surdos-mudos) — 36:902$278 réis. O excesso da despeza sahiu do cofre chamado de capitaes, o qual recebeu de varios legados 2:520$300.

No Hospital de Santo-Antonio existiam 360 doentes, entraram 4:721, sahiram 4:193, ficam existindo 389. No números dos doentes entrados comprehendem-se 233 mulheres gravidas. Morreram 499 doentes, 10 ° dos entrados e existentes. O Hospital teve varios donativos de roupas.

Nos Hospitaes menores existiam 183, entraram 48, sahiram 16, existem 184, falleceram 31. No de mudos, existiam 4, entraram 3, existem 6, faleceu 1.

No collegio das orfans existiam 55, entraram 8, sahiram 5. Receita — 3:953$427 réis. Despeza — 3:518$755 réis.

No mez de julho último despacharam-se nas 'Settecasas' 1,813 pipas de vinho e 264 de azeite; 27,336 arrobas de carne de vacca, 115 de porco e 1,198 de vitella e carneiro; e o valor de 23:179$400 réis de fructas e vegetaes: tudo para consummo. Despacharam-se mais 2,199 pipas de vinho para exportação.

Nota — A Redacção da REVISTA tem visto com mágua que o *Jornal de Utilidade-Pública* transcreve nas suas 'noticias diversas' muitas das noticias que a REVISTA publica nos seus *correios*, fazendo ésta transcripção sem indicar o jornal d'onde a faz.

A mystificação é facil de conhecer-se porque nenhuma noticia das dos *correios* da REVISTA é exactamente traduzida. Muitas são acompanhadas com explicações ou reflexões da redacção; outras são extractadas; e quasi todas combinadas com as differentes edições de diversos jornaes. De tal modo que ésta parte, por cuja veracidade a REVISTA se responsabilisa até ao ponto a que a responsablidade póde chegar em coisas de similhante natureza — não é uma das menos custosas á redacção, tanto pela crítica que demanda, como pela sua escolha e fórma.

O *Cosmopolita* do Porto, tem feito ainda mais; entra pela parte dos 'Conhecimentos-uteis' e copía o que lhe faz conta sem mais cerimonia. O artigo — *Marfim da Syberia*, por exemplo, cuja fórma e factos são todos da Redacção, excepto o principal, acha-se campeando n'aquellas columnas como se lhe custára o seu trabalho: o que fez com que o *Correio Portuguez*, por muito natural inadvertencia, transcrevendo este e outro artigo ('Assucar da cana do milho') citasse o *Cosmopolita*.

A REVISTA respeita a imprensa periodica, mas pede e julga ter direito tambem a ser respeitada na sua propriedade.